

O REMO FEMININO NOS CLUBES DE REGATAS PAULISTAS (1920 – 1930)¹

Daniele Cristina Carqueijeiro de Medeiros,

Prefeitura Municipal de Campinas (PMC)

Catharina Ulian Musa,

Faculdade de Educação Física (Unicamp)

RESUMO

Esse trabalho objetiva investigar a prática de remo feminino nos clubes de regatas paulistanos e campineiros entre 1920 e 1939. A partir de uma pesquisa histórica, foram encontradas diferentes fontes associando remo e mulheres. Embora em pequeno número, foram mencionadas práticas de divertimento ou competitivas. Conclui-se que, no período, não houve uma ausência das mulheres na prática do remo, e sim uma falta de incentivo às competições, por parte dos clubes e das federações.

PALAVRAS-CHAVE: remo; mulheres; história do esporte

INTRODUÇÃO

No início do século XX, inúmeros clubes de regatas se estabeleceram na cidade de São Paulo e em outras cidades do interior. Esses clubes tinham como objetivo principal a promoção de esportes náuticos, especialmente o remo (MEDEIROS, 2021). Ainda que documentos produzidos em seus primeiros anos de existência exaltem apenas a presença masculina, Mathias e Rubio (2010) e Devidé (2004) apontam que esses clubes, no período, foram também espaço de socialização e prática esportiva das mulheres.

Considerando a especificidade desses clubes, o objetivo desse trabalho é investigar as práticas de remo nos clubes de São Paulo e Campinas entre as décadas de 1920 e 1930, com foco em uma análise dos desdobramentos das mulheres neste contexto. Os clubes selecionados para a pesquisa foram: Clube Esperia; Clube de Regatas Tietê; Associação Atlética São Paulo; Clube Campineiro de Regatas e Natação.

O recorte temporal engloba as décadas de 1920 e 1930, período em que uma transformação no remo acontecia no Estado, voltando-o para as práticas competitivas. Essas

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

mudanças incluíam a adoção de normas e regras unificadas, a participação em eventos internacionais e a formação de Federações (MEDEIROS, 2021).

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa historiográfica, que tomou como fontes documentos existentes nos clubes (revistas, atas e fotografias) além do jornal “Correio Paulistano”, que narrava, em uma coluna específica, os acontecimentos ligados ao remo. A documentação encontrada nos clubes e na imprensa sobre o remo feminino é escassa, mas permite a análise das presenças e ausências na narrativa esportiva.

Silveira e Quitzau (2020) e Goellner (2007) apontam que contar uma história das mulheres não deve significar apenas as colocar como objeto central de investigação, mas também promover um novo fazer historiográfico, com a eleição de novas fontes de pesquisa, além de novas interpretações dessas fontes. Assim, essa pesquisa revisita essa documentação, já utilizada em outras narrativas sobre o remo, e produz novas fontes de pesquisa, não com o intuito de adicionar as mulheres a uma história já produzida e narrada pelos clubes, mas sim reescrevendo essas histórias a partir de um novo ponto de vista.

AS REPRESENTAÇÕES DO REMO FEMININO

De acordo com Melo (2007) e Licht (1986), as primeiras experiências com o remo feminino no Rio de Janeiro se deram na década de 1880, com remadoras francesas que o praticavam de forma não competitiva. Outra fonte encontrada pelos autores menciona uma regata promovida em 1911, pelo Clube de Regatas Boqueirão do Passeio.

Silva, Pereira e Mazo (2011) identificam a participação de mulheres nas associações de remo de Porto Alegre entre o fim do século XIX e início do XX. De acordo com as autoras, embora esporadicamente se encontre a presença de mulheres, há uma participação desigual em relação aos homens nos eventos ligados ao remo.

Na pesquisa ora realizada foram encontradas diferentes menções à relação entre as mulheres e o remo. Uma delas era o batismo dos barcos. Nesses casos, mulheres eram convidadas para dar nome aos barcos de corrida, que seriam utilizados em competições diversas (CLUB..., 1926), e, assim, tornavam-se madrinhas de suas respectivas embarcações.

Outra questão evidenciada foi a presença das mulheres nas arquibancadas dos páreos de remo. O início do século XX marca um olhar diferenciado para a relação entre mulheres e práticas esportivas, marcado pelas intervenções médicas (VERTINSKY, 1994). Na São Paulo

da década de 1920, os esportes, que se difundiam entre elas, eram associados cada vez mais a esse discurso, somado à graça e à beleza (SCHPUN, 1999). Assim, as arquibancadas dos clubes da cidade se tornavam o lugar ideal para “ver e ser visto”. A presença feminina, segundo o “Correio Paulistano”, brilhantava as competições:

Com um programma excellente, a Federação Paulista das Sociedades de Remo effectuou hontem, na enseada do Vallongo, a sua annunciada regata annual [...].

A festa nautica de hontem alcançou brilhante successo, notando-se uma assistencia numerosíssima, onde se distinguia o elemento feminino, que empresou, dest’arte, magnifico realce á competição. (ROWING, 1921)

Entretanto, para além das relações passivas com o remo, as mulheres também desempenhavam papéis ativos nas práticas dos clubes analisados.

MULHERES AO REMO: DIVERTIMENTO E COMPETIÇÕES

Internacionalmente, nas primeiras décadas do século XX, o remo feminino passava por profundas transformações. Começavam a ser formadas as primeiras federações voltadas exclusivamente ao incentivo da prática pelas mulheres (TAYLOR, 2018).

Essa difusão internacional do remo entre mulheres encontrou ecos no “Correio Paulistano”. Em suas páginas foi dado lugar às façanhas das remadoras mundo afora. Foi noticiado, em 1923, o campeonato de remo da Europa (O CAMPEONATO...1923) e, alguns anos depois, as proezas de *Miss Violet Cordery*, uma *sportswoman* completa que se dedicava ao remo (A VOLTA...1926).

Halladay (1990) aponta que ao remo eram associadas características como resistência, audácia e força – tanto física quanto moral. Essas qualidades, que também eram amplamente disseminadas pelos clubes de regatas paulistanos, se ligavam diretamente aos remadores do gênero masculino. As exigências físicas atribuídas ao remo confirmavam que o esporte contrastava com os ideais da feminilidade heterossexual da época (SCHWEINBENZ, 2010).

Entretanto, Schweinbenz (2010) aponta que, na Inglaterra, o aumento no número de praticantes da modalidade transformou as atribuições antes dadas a ela. Se ao remo eram conferidas qualidades ditas masculinas, o aumento no número de mulheres praticantes fez com que começasse a ser enfatizada sua capacidade de promover elegância e graça. Para

corroborar com essas novas premissas, o tipo de remo que as mulheres realizavam era muito diferente do masculino, especialmente no que tangia à competitividade.

Em São Paulo, nas décadas de 1920 e 1930, o remo feminino também ganhou novas adeptas. É possível encontrar, no acervo dos clubes, imagens de mulheres remando, normalmente posando para as fotos (e não durante as competições). Em muitas dessas imagens, elas não portavam o uniforme dos clubes. Em Campinas, no período analisado, apenas uma notícia mencionou a realização de provas entre as “senhoritas”. (REMO...1921). Logo, apesar de pequena, havia certa movimentação interna nos clubes para a realização de regatas femininas.

A essa prática, também eram atribuídas novas características. Em coluna social, Alice Dubois narra um domingo ideal da mulher paulistana, que era preenchido com eventos como a missa, o encontro familiar e a prática de esportes. Dentre eles, o remo foi destacado, pois “enrija e enbelleza o corpo e faz bem á alma” (DUBOIS, 1935).

Ainda que a prática passasse a contar com novas atribuições, associadas ao bem estar, à beleza e à feminilidade, nota-se, nas páginas do jornal, que o remo competitivo contava com pouco incentivo dos clubes, da imprensa e das Federações. Nas duas décadas analisadas, não foi encontrada nenhuma prova oficial de remo organizada pela Federação Paulista das Sociedades de Remo ou pela Federação Paulista de Remo.

As poucas competições encontradas nas fontes diziam respeito apenas às “moças”. Houve, durante as duas décadas analisadas, menções a provas escolares, ou a competições entre juniores nos festivais internos dos clubes (CLUB...1928).

Assim, pode-se afirmar que competições femininas eram realizadas, ainda que elas não ocupassem o lugar central das Federações e clubes. Havia, principalmente, a prática do remo não competitivo pelas mulheres, mas eventos esportivizados também ocorreram nas décadas analisadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas pesquisas com as fontes de São Paulo e Campinas, foi possível perceber que o remo feminino foi uma prática existente nos clubes entre as décadas de 1920 e 1930, ainda que não tutelado pelas Federações oficiais. Assim, não houve uma lacuna nesse período todo, como sugere a bibliografia nacional (LICHT, 1986); ao contrário, houve uma ausência de práticas competitivas oficiais.



Os mesmos clubes que promoviam a natação, e que formaram grandes campeãs na modalidade (DEVIDE, 2017; MATHIAS E RUBIO, 2010; DEVIDE E VOTRE, 2012) não se dedicavam ao incentivo do remo da mesma forma. É possível inferir que, mesmo com algumas alterações nos significados sociais e morais do remo, essa modalidade ainda era associada a características esportivas ditas masculinas, e sua difusão nos clubes ora analisados não se deu da mesma forma que a natação.

Schweinbeiz (2010) afirma que, ao longo da história do remo feminino, grande parte de seu desenvolvimento se deu “intramuros”, ou seja, sem a visibilidade das grandes competições. Em São Paulo e Campinas, de acordo com as fontes encontradas, é possível fazer a mesma afirmação: o remo feminino resistia às desaprovações, e ocorria mesmo sem o apoio institucional federativo.

WOMEN'S ROWING IN SAILING CLUBS IN THE STATE OF SAO PAULO (1920 - 1930)

ABSTRACT

This abstract aims to investigate the practice of women's rowing in regatta clubs in São Paulo and Campinas between 1920 and 1939. Based on a historical research, different sources associating rowing and women were found. Although in a small number, there were mentions of recreational or competitive practices. The conclusion is that, in the period, there was not an absence of rowing practice by women, but a lack of incentive to competitions, on the part of clubs and federations.

KEYWORDS: rowing; women; sport history

EL REMO FEMENINO EN LOS CLUBES NÁUTICOS DE SÃO PAULO (1920 - 1930)

RESUMEN

Este resumen pretende investigar la práctica del remo femenino en los clubes de regatas de São Paulo y Campinas entre 1920 y 1939. A partir de una investigación histórica, se han encontrado diferentes fuentes que asocian el remo y la mujer. Aunque en un número reducido, se mencionaron prácticas recreativas o competitivas. Se concluye que, en el período, no hubo una ausencia de práctica de remo por parte de las mujeres, sino una falta de incentivo a las competiciones, por parte de los clubes y las federaciones.

PALABRAS CLAVES: remo; mujeres; historia del deporte



REFERÊNCIAS

A VOLTA do mundo em 20 dias. **Correio Paulistano**, São Paulo, p. 3, 23 abr. 1926.

CLUB de Regatas Tietê. **Correio Paulistano**, São Paulo, p. 8, 08 mai. 1928.

CLUB Esperia. **Correio Paulistano**, São Paulo, p. 9, 03 dez. 1926.

DEVIDE, F. P. A natação como elemento da cultura física feminina no início do século XX: construindo corpos saudáveis, belos e graciosos. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 125-144, dez. 2004.

DEVIDE, F. P.; VOTRE, S. Primórdios da natação competitiva feminina: do 'páreo elegância' aos Jogos Olímpicos de Los Angeles. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 34, p. 217-233, 2012.

DEVIDE, F. P. Reflexões sobre o uso da linguagem e da imagem na pesquisa histórica do esporte: a trajetória de Blanche Pironnet na história das mulheres no esporte no Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, p. 675-688, jun. 2017.

DUBOIS, A. O meu domingo. **Correio Paulistano**, São Paulo, p. 4, 16 jun. 1935.

FERNANDES DA SILVA, C.; LIBERATO PEREIRA, E.; ZARPELLON MAZO, J. Uma abordagem historiográfica sobre a participação das mulheres nas associações de remo em Porto Alegre. **Revista Didática Sistêmica**, [S. l.], v. 12, p. 95-109, 2011.

GOELLNER, S. V. Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 173-196, abr. 2008

HALLADAY, E. **Rowing in England: A social history: the amateur debate**. Manchester: Manchester University Press, 1990.

LICHT, H. **O remo através dos tempos**. Porto Alegre, CORAG, 1986.

MATHIAS, M. B.; RUBIO, K. As práticas corporais femininas em clubes paulistas do início do século XX. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v.24, n.2, p.275-284, Junho 2010.

MEDEIROS, D.C.C. **Entre esportes, divertimentos e competições: a cultura física nos rios Tietê e Pinheiros (São Paulo, 1899-1949)**. 2021. 264p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

MELO, V. A. Mulheres em movimento: a presença feminina nos primórdios do esporte na cidade do Rio de Janeiro (até 1910). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 127-152, Dezembro 2007.

O CAMPEONATO de remo da Europa. **Correio Paulistano**, São Paulo, p. 1, 04 set. 1923.

ROWING. **Correio Paulistano**, São Paulo, p.49, 21 nov. 1921.

REMO e natação. **A Onda**, Campinas, p. 12, 30 out. 1921.

SCHPUN, M. R. **Beleza em jogo**: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20. São Paulo, SP: Editora SENAC: Boitempo, 1999.

SCHWEINBENZ, A.N. Against hegemonic currents: women's rowing into the first half of the twentieth century. **Sport in History**, v.30, n.2, p. 309-326, junho 2010.

SILVEIRA, V. T.; QUITZAU, E. A. . Gênero e sexualidade: perspectivas para a história do esporte. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 2, p. 79-95, 2020.

TAYLOR, L. The Women's Amateur Rowing Association 1923-1963: a prosopographical approach. **Sport in History**, v.38, n.3, p. 307-330, junho 2018.

VERTINSKY, P. **Eternally wounded woman**: women, doctors and exercise in the nate nineteenth century. Illinois: University of Illinois Press, 1994